



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS QUANTO AO GRAU DE DEPÊNDENCIA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Leila Pereira de Souza – UNIPÊ – leilapbsaude@hotmail.com

Sandra Marinho de Azevedo Sorage – UNIPÊ – Sandra.sorage@gmail.com

Suzy Desirée de Almeida Lopes Barão – UNIPÊ – suzyalbarao@gmail.com

Zaíra Veríssimo de Aguiar- UNIPÊ – zairavar@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população global é um dos grandes desafios neste século. O aumento da esperança de vida ao nascer em combinação com a queda do nível geral da fecundidade resulta no aumento absoluto e relativo da população idosa. No Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade. Desse modo, com uma taxa de fecundidade abaixo do nível de reposição populacional, combinada ainda com outros fatores, fazem com que os idosos ocupem um espaço significativo na sociedade brasileira².

Com o processo do envelhecer surgem as perdas funcionais dos idosos dificultando a realização de suas atividades na vida diária. As alterações causadas pelo envelhecimento estrutural e orgânico sofrem interferências multifatoriais favorecendo este processo. Desse modo, a institucionalização como fator extrínseco pode resultar nos idosos, um declínio funcional, com conseqüente perda da autonomia e independência.

Neste estudo, levou-se em consideração a dimensão cronológica da Organização Mundial de Saúde, que considera a pessoa idosa o indivíduo com sessenta anos ou mais nos países em desenvolvimento⁴.

Sendo assim surge o seguinte questionamento: Qual o grau de dependência dos idosos institucionalizados na cidade de João Pessoa- PB?

Para tanto se objetivou caracterizar os idosos quanto ao grau de dependência em Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI's na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratório-descritiva com abordagem quantitativa, realizada em seis ILPI's , localizadas no município de João Pessoa – PB e cadastradas no Conselho Municipal de idosos. As instituições foram identificadas por letras do alfabeto (A,B,C,D,E,F). O presente trabalho foi realizado no período de agosto de 2011 a março de 2012. A amostra foi constituída de 331 sujeitos. Os critérios de inclusão foram: os idosos deviam ter idade igual ou superior a 60 anos e ser morador da instituição. Salienta-se que os idosos que apresentavam déficit cognitivo, a coleta de informações foi realizada com o cuidador da instituição, mediante seu consentimento.

Foi utilizado um questionário elaborado pelas próprias autoras como instrumento para coleta dos dados, contendo dados de identificação dos idosos tais como sexo, idade, escolaridade e grau de dependência (I, II, III).

Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva e analisados de forma quantitativa, sendo apresentados em forma de gráfico e tabela, representados por frequência absoluta, e em porcentagem. Os dados foram

computados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2011, assim como discutidos à luz da literatura pertinente.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa (Parecer nº 439/2009, 21/07/2011), em conformidade com as recomendações da Resolução 196/1996.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos da classificação do grau de dependência dos idosos seguiu a RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005, que estão disponíveis na tabela a seguir.

Tabela 1- Distribuição dos sujeitos segundo sexo, faixa etária, escolaridade e grau de dependência

Variáveis	N		%	
	M	F	M	F
Sexo	88	243	26,58	73,42
Faixa Etária				
60 – 64	8	11	9,09	4,52
65 – 69	8	15	9,09	6,17
70 -74	24	70	27,27	28,81
75 -79	15	45	17,05	18,52
80 anos ou mais	33	102	37,50	41,98
Escolaridade				
Alfabetizado	32	140	36,36	57,61
Não alfabetizado	40	96	45,46	39,51
Ignorado	13	5	14,77	2,06
Impossibilitado	3	2	3,41	0,82
Grau de dependência				
Grau I	35	80	39,77	32,92
Grau II	21	65	23,86	26,75
Grau III	32	98	36,36	40,33



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Verificou-se que, no conjunto das seis instituições, 115 sujeitos que corresponde a 72,69%, apresentam grau de dependência I, ou seja, idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda. Com grau de dependência II o quantitativo foi de 86 sujeitos ou 56,61%, nesta classificação os idosos apresentam dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Já com o grau de dependência III foram encontrados 130 sujeitos ou 76,69%, esses idosos requerem assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo¹.

Nesse sentido, os dados do presente estudo indicam a prevalência de dependência grau III para realizar as AVDs . Dados semelhantes foram encontrados em pesquisas realizadas com idosos institucionalizados em Balneário Camború-SC³. Corroborando o resultado desta pesquisa, outra investigação realizada no Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, apresenta uma parcela considerável de idosos com grande dependência para realizar as AVD's⁵.

Conclusão

Através do estudo pôde-se obter um panorama do grau de dependência dos 331 idosos institucionalizados. Dos 115 sujeitos com grau de dependência I, seria interessante intervenções com o intuito de encorajar os idosos no ambiente institucional, através de planos individualizados para estimular o seu potencial de autocuidado, a fim de que permaneçam independentes o máximo de tempo possível. E com relação aos demais estimulá-los também de modo que não percam a funcionalidade que já realizam.

Referências

1. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** ° Aprovar o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial, na forma do Anexo desta Resolução. Disponível em: <portal.anvisa.gov.br>. Acesso em: 02/02/2012.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Indicadores sócio demográficos e de saúde no Brasil:** 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 15 abr. 2012.
3. Letti FB, Laureano L, Dias SL. de A. **Avaliação do grau de capacidade funcional de idosos institucionalizados.** Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br/cd/.../IC4-26R.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2012
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo : uma política de saúde. Brasília : Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2005.
5. Teixeira LKTS, Jurema IJC. Avaliação do nível de independência funcional nas atividades de vida diária de idosos institucionalizados. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto .2005;4(1):33-38.